

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO SEQUENCIAL DE ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS**

**ADAIL ALVES DE BRITO
ANTONIO ALFREDO AGUIAR PEREIRA JÚNIOR**

**FORMAÇÃO E INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO**

**São Luís – MA
2004**

**ADAIL ALVES DE BRITO
ANTÔNIO ALFREDO AGUIAR PEREIRA JÚNIOR**

**FORMAÇÃO E INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Curso Sequencial de Administração de Negócios da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para obtenção do Grau de Formação Específica em Administração de Negócios.

Orientadora: Profa. Aldimar Martins BottentuitMs.

**São Luís – MA
2004**

Brito, Adail Alves de

Formação e inclusão do portador de necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho / Adail Alves de Brito, Antonio Alfredo Aguiar Pereira Júnior – São Luís, 2004.
62 f.

Monografia (Graduação em Administração de Negócios) – Universidade Estadual do Maranhão, 2004.

1. Educação Especial 2. Educação Inclusiva 3. Mercado de Trabalho 4. Pré-profissionalização I. Pereira Júnior, Antonio Alfredo Aguiar II. Título.

CDU: 376:331.5

**ADAIL ALVES DE BRITO
ANTÔNIO ALFREDO AGUIAR PEREIRA JÚNIOR**

**FORMAÇÃO E INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO
MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Curso Seqüencial de Administração de Negócios da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para obtenção do Grau de Formação Específica em Administração de Negócios.

São Luis-Ma, aprovado em 30/09/2004

BANCA EXAMINADORA



ALDIMAR MARTINS BOTTENTUIT (Orientadora)

Especialista em Metodologia do ensino superior da
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

1º Examinador (a).

2º Examinador (a).

***“Ser portador de deficiência não significa
ser incompetente, falta-lhe oportunidade”***
Jonh Kennedy

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nossa conquista e por sua infinita bondade em dotar-nos de inteligência e possibilitar-nos viver este grande momento;

Aos Professores do Curso de Administração de Negócios, que além de transmitir conhecimentos, transmitiram também, experiências de vida;

Aos nossos Colegas, por todos os momentos que estivemos juntos partilhando as dificuldades e conquistas e por todas as somas e trocas de experiências;

Em especial aos Alunos, Funcionários e Direção do Centro de Ensino Especial "Helena Antipoff ", que muito contribuíram para a realização deste trabalho;

Com gratidão, a todos que direto ou indiretamente contribuíram para a realização de nosso sonho, ajudaram-nos a superar dificuldades e chegar com sucesso ao final deste trabalho.

Muito Obrigado.

RESUMO

Estudo monográfico sobre Formação e inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e sua inclusão no mercado de trabalho, tendo como campo de pesquisa o Centro de Ensino Especial "Helena Antipoff", instituição pública, sediada em São Luís – MA. Aborda-se nesta pesquisa um breve histórico da escola, modalidade de ensino, tipos de atendimento e as experiências nas inserções dos alunos no mercado de trabalho por meio da pré-profissionalização, adquiridas nas oficinas pedagógicas e nas atividades complementares, onde são desenvolvidas as habilidades, criatividade e sociabilidade dos alunos. O trabalho busca identificar a realidade de todo seguimento envolvido na formação; uso dos recursos disponíveis; detectar causas que dificultam ou facilitam a aprendizagem e, conseqüentemente, sua inclusão no mercado de trabalho; verificar nível de qualidade e formação acadêmica dos profissionais envolvidos. O instrumento de coleta de dados consiste em entrevista, análise de dados anteriores, diagnóstico da realidade, interdisciplinaridade adotada, sugestões de adaptações, análise de fichas informativas, aplicação de questionário e relatório de inclusão.

Palavras-chave: Educação Especial, Oficina Pedagógica, Atividade Complementares, Pré-profissionalização, Mercado de Trabalho, Educação Inclusiva.

SUMMARY

Monographic study on Formation and inclusion of people with educational necessities special and its inclusion in the work market, having as research field the Center of Special Education "Helena Antipoff ", public institution, hosted in São Luís - Me. One approaches in this research a historical briefing of the school, modality of education, types of attendance and the experiences in the insertions of the pupils in the market of work by means of the daily pay-professionalization, acquired in the pedagogical workshops and the complementary activities, where the abilities, creativity and sociability of the pupils are developed. The project searches to identify the reality of all involved pursuing in the formation; use of the available resources; to detect causes that make it difficult or facilitate the learning and, consequentemente, its inclusion in the work market; to verify level of quality and academic formation of the involved professionals. The instrument of collection of data consists of interview, analysis of previous data, diagnosis of the reality, adopted interdisciplinarity, suggestions of adaptations, analysis of informative fichas, application of questionnaire and report of inclusion.

Word-key: Special education, Pedagogical Workshop, Activity Complementary,

Daily pay-professionalization, Market of Work, Inclusive Education.

LISTA DE SIGLAS

APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CEEHA – Centro de Ensino Especial ``Helena Antipoff``.

DA – Deficiente Auditivo.

DM – Deficiente Mental.

DV – Deficiente Visual;

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

MT – Mercado de Trabalho.

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNEE – Pessoa com necessidades Educacionais Especiais.

SENAC– Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial .

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas.

SUMARIO

- 1 INTRODUÇÃO
 - 2 REVISÃO DE LITERATURA
 - 3 METODOLOGIA
 - 3.1 Coleta de Dados e Análise
 - 3.2 Instrumentos e Etapas da Pesquisa
 - 3.3 População e Amostra
 - 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES
 - 5 CONCLUSÃO
- REFERENCIAS
- ANEXOS

1 - INTRODUÇÃO

Durante séculos as pessoas portadoras de necessidades especiais ficaram as margens dos grupos sociais, contudo a partir da metade do século XIX a sociedade civil começa a se organizar com campanhas e elaboração de leis de cunho social acerca da cidadania destas pessoas.

Sabe-se que o mercado é excludente e discriminatório e em face dessa mentalidade existente não tem dado oportunidade a essas pessoas que mesmas limitadas, desempenham atividades tão bem quanto as pessoas ditas normais. E para esse mercado que não oportuniza o aproveitamento desta clientela, é um desafio e ao mesmo tempo uma necessidade buscar alternativas viáveis que modifiquem essa realidade.

A sociedade em geral tem papel fundamental na inserção dessas pessoas no mercado de trabalho e sua integração no convívio social. Hoje quando se fala em trabalho, é necessário que se pense nas suas exigências que a cada dia aumentam, face as constantes mudanças. Em função deste crescimento as instituições necessitam se adequar a essa realidade, modificando seus currículos e que concilie o nível de deficiência com as exigências do mercado e a estrutura existente, estreitando a relação escola / empresa.

Para viabilização deste trabalho cujo tema é Formação e Inclusão de Portadores de Necessidades Especiais no Mercado de Trabalho, optamos por investigar o processo de formação profissional, tendo como campo de pesquisa, o

Centro de Ensino Especial "Helena Antipoff", buscando-se analisar sua proposta pedagógica curricular e os mecanismos adotados para inserir esse público no mercado de trabalho.

O processo metodológico adotado consta de levantamento preliminar sobre Educação Especial no estado, através de conversas informais, literatura específica e pesquisa de campo realizada na escola e no mercado de trabalho.

Como instrumentos de avaliação foram utilizados questionários e entrevistas (anexos) direcionados aos alunos, funcionário da escola e a direção, como também as empresas que absorvem pessoas especiais em seus quadros de funcionários.

A estrutura deste trabalho contempla duas etapas. A primeira está direcionada a fundamentação teórica que faz um breve retrospecto das ações educacionais no Brasil e no Maranhão e uma abordagem dos aspectos relevantes da escola e sua contribuição para a educação especial, através de sua proposta pedagógica onde se desenvolve o processo de formação profissional.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

As formas de atendimento destinados as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais vem se caracterizando nos últimos tempos sobre a influência de múltiplos fatores. Dentro dessa diversidade destaca-se questões que envolvem maneira como elas são tratadas pela sociedade e as explicações sobre as

naturezas das deficiências são respaldadas em concepções de cunho religioso, político e científico.

Na antigüidade as pessoas com limitações eram praticamente exterminadas e abandonadas e que não representava problema de natureza ética e moral. Com o advento do Cristianismo, o novo contexto da Igreja Católica não permitiu mais que as pessoas deficientes fossem exterminadas, já eram também criaturas de Deus. Mesmo assim, continuavam jogadas à própria sorte, dependendo da caridade para sobreviver.

De acordo com Mazzotta (2.001) “Até o século XVIII, as noções a respeito de deficiência eram basicamente ligadas ao misticismo e ao ocultismo”, não havendo base científica para o desenvolvimento de noções realistas em que o conceito de “diferenças” não era compreendido.

No Brasil a educação especial teve início no século XIX e foi marcada com a criação do Instituto Benjamin Constant, em 1.854 e o Instituto Nacional de Surdos – INES, em 1.857, ambos no estado do Rio de Janeiro. Mais tarde, já em 1.927, surge o Instituto Pestalozzi, em Canoas – RS, inspirado na concepção da pedagogia social do educador suíço Henrique Pestalozzi, Mas o Portador de Necessidades Especiais tornou-se objeto de estudo e de atenção pública com a chegada ao Brasil da psicóloga russa Helena Antipoff. O termo excepcional foi introduzida por ela para caracterizar criança portadora de deficiência. Em 1.932 fundou a sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte e iniciou o atendimento médico-pedagógico, atendendo crianças da rede pública e seus pais em consultorias de amigos.

A partir daí o atendimento as pessoas especiais foi assumindo a primazia da educação especial, não só pelo maior número de instituições como também pelo peso que foi adquirido com relação a saúde e a educação, porém de forma lenta, como é toda a educação brasileira.

Segundo dados fornecidos pela Supervisão da Educação Especial da Gerência de Desenvolvimento Humano, a primeira classe especial para atender crianças aconteceu em 1.962 no colégio Conceição de Maria, em São Luís, o que deu início a educação especial no Maranhão. O atendimento ao portador de deficiência visual aconteceu em 1.964 com a Escola Pio XII, que deu origem a escola de cegos. Porém, o ensino especial só tornou-se oficial em 1.969 com criação do projeto de educação de excepcionais.

Em 1.978 por força do Decreto N^o 6838, foi criada a Seccão de Educação Especial com a finalidade de promover o atendimento educativo de modo a proporcionar sua integração na sociedade.

Para diversificar esse atendimento e com objetivo de pre-profissionalizar e inserir pessoas especiais no mercado de trabalho, foi inaugurado em abril de 1.982 o CEEHA, localizado na Rua Domingos Olímpio, s/n, no bairro IPASE, em São Luís. É uma instituição pública construída dentro dos padrões estabelecidos pelo MEC para funcionar como ensino especial. Sua estrutura organizacional é composta de uma Direção Geral, um corpo docente formado por professores de alto nível e um corpo técnico constituído de Assistentes Sociais, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Psicopedagogo e Terapeutas Ocupacionais; Auxiliar Administrativo e de serviços gerais.

Na escola estudam 185 alunos, sendo 90 no turno matutino e 95 no turno vespertino.

Na escola funciona oficinas pedagógicas e atividades complementares , onde os alunos desenvolvem suas aptidões e habilidades motoras, cognitivas e psico-afetiva, preparando-se para a formação pre-profissional, cuja filosofia é enfatizar as potencialidades dos alunos e contribuir para a prática de inclusão social, considerando os princípios: aceitação das indiferenças individuais, valorização e convivência dentro da adversidade humana. Constitui como missão, qualificar e promover a inserção das pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho através das oficinas pedagógicas.

“A oficina pedagógica é um ambiente destinado ao desenvolvimento das aptidões e habilidades das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, através de atividades laborativas orientadas por professores capacitados e especializados, onde estão disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais indispensáveis para o ensino-apredizagem nas diversas áreas do desenvolvimento profissional”.(MEC, 1.994, p. 21)

Portanto, essa modalidade de ensino se constitui num dos elementos principais e responsáveis pela inserção e integração do aluno com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho, a partir do momento que o mesmo consolida os movimentos condicionados a horário, higiene, segurança, trabalho e incorporação de novos conceitos de aprendizagem específicas através das oficinas de:

▪ **PRÁTICAS AGRÍCOLAS:**

Desenvolve técnicas de plantio de diferentes espécies de hortaliças e de frutas. Essas atividades conduzidas em dois horários: o primeiro com aulas práticas, que acontecem na própria horta da escola e no segundo horário com escolaridade e atividades complementares.

Nesta oficina desenvolve-se técnicas moderna de plantio com o objetivo de tornar o aluno conhecedor de todas as etapas de produção, conscientizando-os sobre a importância da alimentação com hortaliças e frutas, seus custos, mercado e preservação ambiental.

▪ **JARDINAGEM:**

Esta oficina é responsável pela ornamentação da escola, mantendo-a sempre limpa e arborizada, como também capacitar os alunos na função de jardinagem, campo bastante promissor no mercado de trabalho de São Luís.

▪ **ENCADERNAÇÃO:**

Desenvolve atividades relacionadas a encadernação gráfica, como: impressão em offset, intercalação de folhas, confecção de livros, agendas, cadernos e outros.

- **RECICLAGEM:**

Trabalha a importância do reaproveitamento de materiais recicláveis.

- **ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO:**

Proporciona aos alunos conhecimentos indispensáveis na produção de alimentos, com ênfase na fabricação de bolos, pizzas, picolés e sorvetes.

- **CERÂMICA:**

Nesta oficina os alunos trabalham com objetos de cerâmica confeccionando jarro, pote, miniaturas diversas. Este trabalho é desenvolvido com o uso de diversos materiais, principalmente o barro, que é preparado artesanalmente pelos próprios alunos.

- **TRABALHO MANUAIS:**

Nesta oficina é desenvolvida as habilidades artística dos alunos na confecção de tapetes, pintura e uma outra infinidade de trabalhos.

- **TREINAMENTO PARA O TRABALHO:**

É nesta oficina que os alunos desenvolvem suas habilidades para o trabalho profissional.

Para ingressar nesta oficina os alunos precisam ter, no mínimo, autonomia parcial de higiene, independência de locomoção, atender ordem simples e linguagem gestual que permitam comunicar-se socialmente.

Os professores desta oficina trabalham conteúdos variados, voltados para as habilidades básicas , específicas e de gestão, de acordo com as diretrizes do programa de educação profissionalizante para os Portadores de Necessidades Educacionais Especiais.

Além das oficinas pedagógicas a escola trabalha com atividades complementares que envolvem todos os alunos, como: Educação física, recreação, psicomotricidade, dança, arte, teatro e informática.

O programa de pré-profissionalização tem duração de 2 a 4 anos podendo ser estendido de acordo com o desenvolvimento dos alunos. A carga horária é de 360 horas com habilidades básicas e 60 horas com habilidades de gestão.

Os critérios para o ingresso do aluno no CEEHA dá-se após a triagem e avaliação diagnóstica efetuado pela equipe formada por Psicóloga, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Assistente Social, Supervisor e Orientados Educacional do Centro Integrado Padre João Mohama, instituição pública estadual, localizada no bairro do vinhais, que exige idade mínima de 14 anos e máxima de 21 anos. No Helena Antipoff a porta de entrada é a sala de adaptação onde é desenvolvida as mais variadas atividades relacionadas à oficina pedagógicas numa

tentativa de fazer um “orientação vocacional”, observando o nível de desempenho acadêmico e laboral do aluno.

Na programação desta sala também é desenvolvido hábitos, atitudes sociais e aptidões, observando aspectos cognitivos, psicomotores e sócio-afetivo para então encaminhá-los as oficinas pedagógicas e as atividades de apoio.

As exigências do mercado de trabalho tem provocado muitas discussões e questionamentos sobre o papel da escola e sua função social . O número de desempregados aumenta assustadoramente, tanto de pessoas normais quanto de pessoas especiais.

A proposta pedagógica da escola em estudo desenvolve o processo de formação profissional das pessoas especiais a partir de três etapas distintas:

◆ A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO

Esta etapa propicia condições necessárias para o ingresso na etapa profissionalizante, vivenciando atividades práticas de trabalho que revelarão as potencialidades, aptidões e interesses para o exercício de uma atividade profissional. Nesta etapa inclui dois programas: a avaliação para o trabalho e a pré-profissionalização.

A avaliação para o trabalho consiste de levantamento das potencialidades da pessoa, especificando o grau de capacidade para a execução de determinada

tarefa ou desempenho de uma função ou emprego. Esta avaliação objetiva identificar as capacidades e habilidades, verificar os aspectos pessoais, sociais e profissionais.

O programa de pré-profissionalização consiste em oferecer maior variedade de experiências de trabalho em atividades práticas, complementares e acadêmicas para que as pessoas possam melhor definir seus interesses e desenvolverem suas potencialidades.

◆ **QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO**

Esta etapa caracteriza-se pelo seu objeto eminentemente qualificador e que varia em decorrência do contexto regional. Esta etapa possui duas modalidades: o treinamento e a habilitação.

O treinamento desenvolve habilidades necessárias ao desempenho de uma tarefa, objetivando preparar o aprendiz para o exercício de uma atividade profissional.

O **programa de habilitação** propicia ao portador a aquisição e/ou desenvolvimento de conhecimentos e habilidades associados a uma determinada profissão. O programa de habilitação objetiva adquirir conhecimentos específicos de uma profissão, as habilidades necessárias a um bom desempenho e o desenvolvimento de conhecimentos que seja necessários ao imediato exercício da profissão

◆ COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

É a inserção do Portador de Necessidades Especiais em atividades laborativa, condizente com seu potencial, suas condições físicas, suas aspirações e disponibilidades de vagas no mercado de trabalho.

Diante do exposto, acreditamos que essa temática tem grande relevância social, posto que não se trata somente de um estudo para a conclusão do curso de formação específica em Administração de Negócios, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, mas também buscar subsídios que venham analisar essa problemática e traçar caminhos para ampliar as oportunidades aos profissionais em estudo numa sociedade inclusiva.

O objetivo geral deste trabalho que tem como tema Formação e Inclusão do Portador de Necessidades Educacionais Especiais no mercado de trabalho, é analisar o processo de formação profissional das pessoas com necessidades especiais junto ao Centro de Ensino Especial “Helena Antipoff”, relacionando com as oportunidades do mercado de trabalho em São Luís – MA, com objetivos específicos de :

- Analisar a proposta pedagógica da escola no tocante a formação do educando;
- Identificar as estratégias desenvolvidas pela escola junto as empresas de São Luís , visando a inclusão dos formando;
- Identificar as atividades profissionais desenvolvidas na escola com vista a qualificação do público alvo;

- Propor alternativas de ação que venham contribuir para a qualificação profissionais desse público e seu aproveitamento no mercado de trabalho.

Ultimamente os direitos das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) a iguais oportunidades de trabalhos vem sendo reconhecidos. Esse reconhecimento se deve principalmente a adoção das convenções 111 e 159 pela conferência geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

“Toda pessoa tem direito ao trabalho, a livre escolha de seu trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e a proteção contra o desemprego” (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DAS NAÇÕES UNIDAS, Artigo 23, inciso A).

A partir da aprovação da declaração de SALAMANCA, a educação especial ganhou maior ênfase tanto a nível mundial quanto nacional. Com esse movimento vários princípios foram criados para nortear e garantir ações educativas e sociais destinadas aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais. Esse documento inspiram-se no princípio de integração e no reconhecimento da necessidade de ações que garantam escola para todos, isto é, instituição que incluam todas as pessoas, reconheçam suas diferenças, promovam aprendizagem e atendam as necessidades individuais de cada um.

Esse documento criado na cidade de SALAMANCA na Espanha, declara ainda que:

- Todas as crianças, de ambos os sexos, tem direito fundamental a educação e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos;
- Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista a gama dessas diferentes características de necessidades;
- A escola deve está preparada para educar com êxito todas as crianças, inclusive as que apresentam deficiências graves. O mérito dessa escola não deve está pautada somente na capacidade de oferecer uma educação de qualidade mais também numa pedagogia equilibrada, que beneficie todas as crianças, partindo do principio de que todas as diferenças humanas são normais e de que a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se as necessidades individuais de cada um, na tentativa de mudar atitudes de discriminação, criar como unidades acolhedoras e sociedade integradora (declaração de SALAMANCA, página 18).

O Brasil apesar de não ter participado da Conferência Internacional que resultou neste documento, tem procurado adota-lo, assumindo o dever moral e o compromisso político de atribuir a mais alta prioridade. E fundamentada na constituição federal de 1.988, que dispõe de uma das mais avançadas legislação de proteção e apoio as pessoas especiais, quando no seu artigo 205, assegura que: "A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 208, inciso III, IV e V, preceitua que, é dever do estado com a

educação e será efetivada mediante a garantia de: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências, preferencialmente na rede regular de ensino, atendimento em creches e pré-escolas de 0 a 6 anos de idade, acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. Dispõe ainda de leis como a de número 8.112, de 11/12/1990, que diz:

As pessoas portadoras de deficiência são asseguradas o direito de se inscrever em concurso público para o provimento de cargos, cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são as portadoras; para tais pessoas serão reservadas até 20% das vagas oferecidas no concurso.

(Lei N.º 8.112, título II, capítulo I, seção I, artigo 5º, parágrafo 2º)

Mais tarde, mais precisamente em 24 de julho de 1991, o Presidente da República sancionou a Lei N.º 8.213 que estabelece regras em termos percentuais para o ingresso do PNEE no mercado de trabalho nas seguintes proporções: até 200 – 2%, de 201 a 500 – 3%, de 501 a 1000 – 4% e acima de 1000 – 5%.

No entanto sabe-se que o PNEE tem ficado a mercê da caridade. Muitos esforços foram desenvolvidos para garantir a inserção no mercado de trabalho, em cursos profissionalizantes em estágios em empresas. Aos poucos esse reconhecimento está se tornando realidade e diante disso se conclui que os serviços de habilitação/reabilitação profissional e a infra-estrutura existentes nas Instituições e no mercado competitivo precisa se adaptar e as atitudes da sociedade mudar. O fato dos PNEEs apresentarem algumas dificuldades, seja de locomoção visual, auditiva, intelectual, não deve alijá-la do processo produtivo, nem tão pouco torna-la objeto de caráter meramente assistencialista. O desenvolvimento de parcerias

apresenta-se como alternativas capaz de viabilizar a inclusão do PNEE em programas de educação profissional e sua colocação no trabalho, envolvendo instituições governamentais, as universidades, as escolas técnicas, sistema Sesi / SENAR / SENAC / SEBRAE e entidades representativas, podem significar a possibilidade concreta dessa inserção no processo produtivo.

Todo homem é em potencial um trabalhador, independente de suas limitações. O trabalho define a condição humana e situa a pessoa no complexo conjunto das representações sociais, definindo sua posição nas relações de produção, nas relações sociais e na sociedade como um todo. (TOMAZINI, 1996, p 82).

De acordo com a OIT, ao se tratar a questão de emprego devemos buscar atividades economicamente rentável e que corresponda não tanto as deficiências do candidato mais as suas aptidões e ao seu potencial. Entretanto, nem sempre a sociedade tem oferecido aos PNEEs essas condições para o exercício de seus direitos.

A lei de diretrizes e base da educação (LDB – Lei N.º 9.394/96), define Educação Especial como “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades educacionais especiais ” (art. 58) e estabelece que: “haverá, quando necessário serviços de apoio especializado na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial” (parágrafo 1º , art. 58); “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos não foi possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (parágrafo 2º, art. 58);” Os

sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas, para atender as necessidades, terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em de virtude de suas deficiências e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os super dotados” (artigo 59, inciso I, II, III).

Convém ressaltar que a estrutura física das organizações comerciais e dos órgãos públicos tem dificultado, também, o acesso do PNEE no mercado ao mercado de trabalho. Por isso é importante sensibilizar os governos do município, do estado e federal, como também a classe empresarial a realizar essas adaptações.

Os governos do estado e do município iniciaram essas adaptações em seus prédios que inclui entre outros, instalações de corrimão, rampa com inclinação adequada, sinalização, vagas em estacionamentos, bebedouros, portas e balcões de atendimento.

De acordo com Legislação Federal e Estadual é responsabilidade do poder público a adoção e efetiva execução de normas que garantam a funcionalidade das edificações públicas, que evitem ou removam os obstáculos para permitir o acesso dos PNEE. As estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que 10% da população mundial possui algum tipo de deficiência. No Brasil, segundo o IBGE, esse percentual é de 14,5%.

A política nacional de educação especial que vigora desde 1.994, o aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta caráter

permanente ou temporário de algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando por isso de: recursos especializados para desenvolver mais plenamente seu potencial, superar ou minimizar suas dificuldades.

Neste contexto a educação especial é definida por uma proposta pedagógica que assegure recurso e serviços especiais organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar em alguns casos substituir serviços comuns, de modo a garantir o desenvolvimento das potencialidades das pessoas que apresentem necessidades educacionais especiais

3 - METODOLOGIA

3.1 Coleta de dados e análise

- Pesquisa teórica através de consultas a fontes, com base em normas da ABNT: NBR 6023, 10520 e 14724.
- Conhecer a prática de interdisciplinaridade docente que atuam na escola; funcionamento prático das oficinas pedagógicas, observando seus aspectos qualitativos e quantitativos e coleta de dados secundário junto a escola;
- Análise de dados de programas anteriores e das referências diagnosticadas pelos funcionários (técnico e docentes), como: nível de escolaridade, condições físicas e psicológicas, habilidades adquiridas e autonomia de locomoção;

- Realização de entrevistas com os portadores, visando obter dados referentes a situação de trabalho e a história escolar, médica e da família.

3.2 Instrumentos e etapas da pesquisa

- Levantamento bibliográfico e eletrônico;
- Análise de programas políticos pedagógicos e da formação de professores;
- Vivenciar as práticas das oficinas pedagógicas e registrar os dados em relatórios;
- Aplicar questionários juntos as empresas e instituições públicas que absorvem portadores de necessidades especiais;
- Entrevistas com seguimentos da escola; (professores, alunos, familiares dos alunos, técnicos e administrativos);
- Sugestões de adaptações das estruturas físicas e nos moveis adequando as necessidades dos portadores;
- Análise da fichas informativas com dados cadastrais dos alunos;
- Análise ocupacional para identificar as atividades em condições de serem realizadas;
- Seleção de treinamentos compatíveis com as necessidades educacionais especiais;
- Constar dados observados durante todo o processo da pesquisa em relatórios individual e grupal;

3.3 População e amostras

O público alvo objeto da pesquisa envolve o corpo técnico, discente e docente do Centro de Ensino Especial Helena Antipoff, representado por 230 alunos portadores de deficiência física e mental de natureza leve e moderada, 120 famílias desses alunos, 19 professores e 08 técnicos (Psicólogo, Fisioterapeuta, terapeuta, Assistente Social e Fonoaudiologia), 02 supervisoras e 01 diretora geral e 10 Empresas que absorvem Pessoas com Necessidades Educacionais como funcionários

O trabalho será desenvolvido nas 8 oficinas pedagógicas (Jardinagem, Hortaliças, Encadernação, Reciclagem, Artes, Trabalhos Manuais e Treinamentos para o Serviço) e nas atividades complementares (Dança, Teatro, Psicomotricidade, Recreação, Adaptação e Atividades da vida diária).

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Como resultado final observou-se mudanças de hábitos e atitudes da comunidade escolar com relação a formação do aluno, com proposta pedagógica voltada para a linha construcionista em que o professor assume a postura de mediador da aprendizagem, estimulando-o para ser o construtor do conhecimento, criando situações que o desafie, questione, busque soluções de problemas do seu dia a dia.

Com essa visão, tem sido possível criar um ambiente de aprendizagem interativo, dinâmico, produtivo, significativo, no que o aluno passa a ser o sujeito de sua aprendizagem mediada pelo professor.

Vale ressaltar que esse trabalho desenvolvido pela escola, objeto de pesquisa do presente trabalho, é extremamente voltado para o seu objetivo principal que é oferecer uma pré-profissionalização adequada, por meios de programas específicos de preparação assim como habitá-los para a inserção no mercado de trabalho. Nesta fase os alunos passam pelas seguintes atividades: habilidades específicas, habilidades específicas e habilidades de gestão, além das atividades complementares.

Nesta etapa é oferecido ao aluno possibilidades de participar de diferentes oficinas estabelecendo-se tempo mínimo de permanência em cada uma, para que possa conhecer melhor e para que o mesmo possa definir as suas aspirações profissionais.

As atividades devem condizer com a realidade física e social de cada um, vivenciar situações reais de trabalho e conhecer diversas empresas e instituições para que mantenha contato com o mundo real.

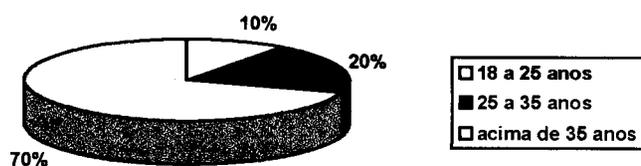
Para chegar a essa realidade adotou-se metodologia específica para coleta de diferentes dados e análise, como: pesquisa teórica em diferentes fontes, conhecimento da prática de interdisciplinaridade docente da escola, funcionamento das oficinas, análise de dados anteriores, referências diagnosticadas, habilidades adquiridas, entrevistas com segmentos da escola, sugestões de adaptações, análise de fichas informativas, cadastramento de empresas públicas e privadas e procedimentos para a colocação no mercado de trabalho. Ainda como procedimentos metodológico

desenvolveu-se diferentes questionários que foram aplicados aos alunos e funcionários da escola e nas empresas que já absorveram portadores de necessidade educacionais especial nos seus quadros de funcionários, afim de detectar níveis de satisfação, pontos negativos e positivos, nível de capacidade, motivação, comprometimento dos profissionais, participação da direção, infra-estrutura oferecida, que podemos observar a seguir:

1. FUNCIONÁRIOS: 30 QUESTIONÁRIOS (33% DO QUADRO DA ESCOLA).

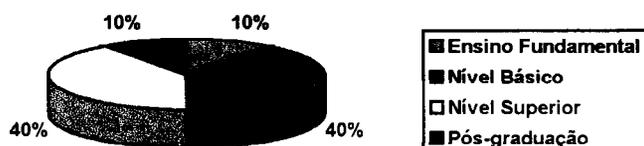
O cruzamento feito entre as questões 4 e 1 demonstra que 90% dos funcionários são do sexo feminino, sendo 10% com idade entre 18 e 25 anos, 20% entre 25 e 35 anos, 60% acima de 35 anos. Apenas 10% são do sexo masculino apresentando-se com idade acima de 35 anos.

Sexo/Idade	18 a 25 anos	%	25 a 35 anos	%	Acima de 35 anos	%
Masculino	----	----	----	----	3	10,0
Feminino	3	10,0	6	20,0	18	60,0
Total	3	10,0	6	20,0	21	70,0



No cruzamento feito entre os quesitos 2 e 3 constatou-se que a maioria, ou seja, 54% dos funcionários são casados, 30% solteiros, 13% divorciados e 3% viúvos. Já o nível de escolaridade é bastante elevada considerando que 40% tem nível médio, 40% nível superior, 10% tem pós-graduação e apenas 10% tem apenas o ensino fundamental.

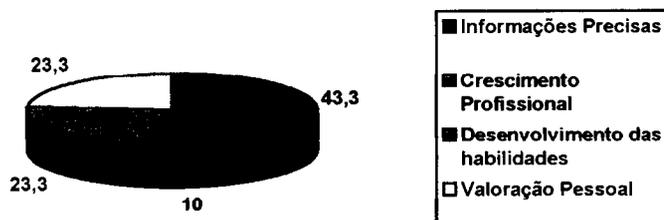
Estado civil / Escolaridade	Ensino Fundamental		Nível Básico		Nível Superior		Pós-graduação	
		%		%		%		%
Solteiro	3	10,0	3	10,0	3	10,0	---	---
Casado	---	---	6	20,0	7	24,0	3	1,0
Divorciado	---	---	3	10,0	1	3,0	---	---
Viúvo	---	---	---	---	1	3,0	---	---
Total	3	10,0	12	40,0	12	40,0	3	10,0



A escola é uma instituição pública, mantida pelo Governo do Estado (Q-5) com funcionários bastantes experientes onde apenas 3,3% estão a menos de um ano na escola, 40% estão entre cinco e dez anos, 10% estão entre dez e vinte anos e 10% estão há mais de vinte anos. É um quadro de profissionais diversificados com funções específicas e de acordo com funções específicas e de acordo com as normas de educação especial. (6 e 3):

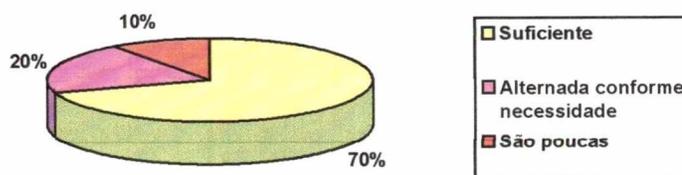
Função na escola / Tempo na função	Menos de 1 ano		De 1 a 5 anos		5 a 10 anos		10 a 20 anos		Mais de 20	
		%		%		%		%		%
Professor	1	3,3	3	10,0	3	10,0	6	20,0	3	10,0
Diretor	---	---	1	3,3	---	---	---	---	---	---
Supervisor	---	---	1	3,3	---	---	---	---	---	---
Psicólogo	---	---	1	3,3	1	3,3	---	---	---	---
Fisioterapeuta	---	---	1	3,3	---	---	---	---	---	---
Terapeuta Ocupacional	---	---	1	3,3	---	---	---	---	---	---

Total	13	43,3	3	10,0	7	23,3	7	23,3
-------	----	------	---	------	---	------	---	------



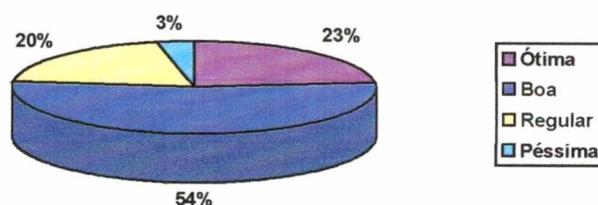
A terminologia determinada pelo MEC é pessoas com necessidades educacionais especiais (Q-16), 38% considera difícil trabalhar com pessoas especiais e a maioria ou seja 62% acham que não (Q-17); 62% acham que as atividades são desenvolvidas diferentemente dos demais e 38% acham iguais (Q-18). As atitudes e aptidões são primeiramente desenvolvidas na sala de adaptação (Q-19) e as habilidades nas oficinas pedagógicas (Q-20). Cruzando as questões 21 e 22 observa-se que as opiniões se divergem, onde 70% acham que a escola está dentro dos padrões para funcionar como escola especial, dispondo suficientemente de salas adaptadas, 20% acham que esse padrão é parcial e 10% acham poucas as adaptações, o que abriga número excessivo de aluno por sala.

Está nos padrões do MEC / As salas são compatíveis com necessidades	Suficientemente		Alternada conforme necessidade		São poucas	
		%		%		%
Totalmente	21	70,0	---	---	---	---
Parcialmente	---	---	6	20,0	3	10,0
Nada	---	---	---	---	---	---
Total	21	70,0	6	20,0	3	10,0



Os alunos são atendidos nas oficinas pedagógicas para a pré-profissionalização (Q-23) que objetivam elevar o nível de escolaridade, a pré-profissionalização e a produzir (Q-24). Cruzando as questões 25 e 26 constatou-se que a direção da escola soluciona a maioria das dificuldades enfrentadas o dia a dia e a relação entre funcionários é considerada ótima para 23,3%, boa para 53,3%, regular para 20% e apenas 3,3% considera péssima.

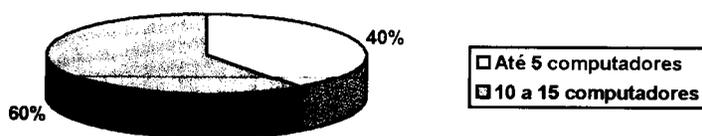
Direção soluciona problemas / Relação Direção e Funcionamento	ótima		Boa		Regular		Péssima	
	ótima	%	Boa	%	Regular	%	Péssima	%
Sempre	7	23,3	12	40,0	---	---	---	---
Parcialmente	---	---	4	13,3	6	20,0	---	---
Nunca	---	---	---	---	---	---	1	3,3
Total	7	23,3	23,3	53,3	6	20,0	1	3,3



A pesquisa mostra que a relação entre professores e técnicos é considerada boa para 50% e regular para os outros 50% (Q-27), sendo que o que mais motiva no trabalho é o bom relacionamento (80%), o reconhecimento pelo serviço (16%) e as

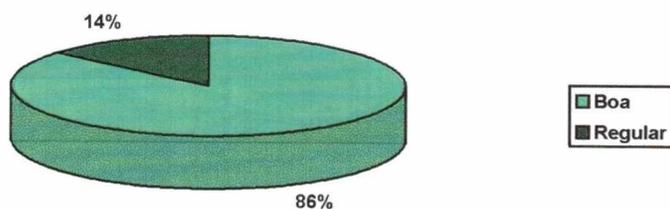
ações sociais desenvolvidas 4% (Q-28). Constatou-se ainda que 50% se aborrecem com a falta de trabalho em equipe e os mais com a falta de recursos técnicos (Q-29); 35% considera que o trabalho causa fadiga e stress e 65% discorda. (Q-30). A escola é informada (Q-31). A escola é informada (Q-31), com isso melhora a qualidade do ensino (Q-32), pois considera a informatização imprescindível para a melhoria da produtividade 72%, acham imprescindível para alcançar os objetivos é a opinião de 18% e 10% acham importante para a competitividade (Q-33). Os alunos tem acesso a Internet (Q-34) e o número de computadores disponíveis são compatíveis com as necessidades (Q-35). Cruzando os quesitos 36 e 37 observou-se que os alunos tem acesso as aulas de informática com disponibilidade de 10 computadores ligados on-line e 5 computadores disponíveis para os professores e os técnicos prepararem suas atividades ligada a escolaridade e as oficinas pedagógicas.

Acesso a Internet/Quant. De Computadores	Até 5 computadores	%	5 a 10	%	10 a 15	%	15 a 20	%	Mais de 20
Aos alunos para aula	---	---	---	---	18	60,0	---	---	---
Aos professores	6	20,0	---	---	---	---	---	---	---
Aos técnicos	2	6,6	---	---	---	---	---	---	---
Aos professores e aos técnicos para trabalho	4	13,4	---	---	---	---	---	---	---
Total	12	40,0	---	---	18	60,0	---	---	---



Observa-se ainda que além dos computadores a escola possui outros recursos técnicos que contribuem com a aprendizagem, como: máquina de filmagens, máquina fotográfica, retroprojetor e sistema de som (Q-38). Além das oficinas pedagógicas e dos alunos visitam os pontos turísticos da cidade, as escolas agrícolas e participam de eventos da cidade (Q-39). Que a faixa etária de idade admitida para o ingresso na escola é de 14 anos devendo permanecer no máximo até 21 anos (Q-40); que a escola oferece apoio as famílias dos alunos afim de desenvolver um bom relacionamento entre seus filhos (Q-41) que se dá através de reuniões quinzenal e mensal e extraordinariamente quando necessário (Q-42). Esses contatos são feitos pela direção, técnicos e professores (Q-43). Constatou-se que 60% dos alunos faltam as aulas por questões de saúde, 30% por dificuldades de locomoção e 10% por falta de interesse. Cruzando os quesitos 45 e 49 observa-se que os funcionários afirmam que 86% dos alunos lancham diariamente na escola e 14% almoçam ou jantam e que a alimentação é considerada de boa qualidade e acompanhada por nutricionista.

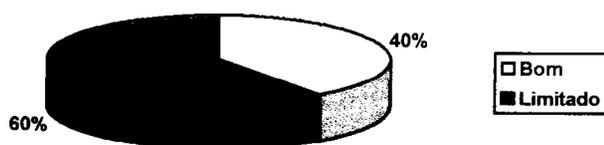
A escola fornece alimentação/Qualidade da alimentação	Ótima	%	Boa	%	Regular	%	Péssima	%
Almoço	---	---	---	---	2	6,6	---	---
Jantar	---	---	---	---	2	6,6	---	---
Lanche	---	---	26	86,6	---	---	---	---
Nada	---	---	---	---	---	---	---	---
Total	---	---	26	86,6	4	13,4	---	---



Constatou-se ainda que os trabalhos produzidos nas oficinas pedagógicas ficam em exposição na escola na opinião de 55% e 45% são comercializados (Q-46). A equipe técnica avalia os alunos quando chegam a escola para identificar as aptidões, habilidades e aspectos sociais (Q-47). Que o relacionamento entre professor e aluno é ótimo para 16%, já 80% considera bom e apenas 4% acha regular. (Q-48).

O estudo religioso é desenvolvido respeitando a diversidade religiosa (Q-50); que o corpo técnico da escola é formado de psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e pedagogo (Q-53). Cruzando os quesitos 51 e 52 observa-se que a escola dispõe de uma boa estrutura para o desempenho de educação física onde 67% utiliza a sala de recreação e 33% a quadra de esporte. O desempenho é considerado bom para 40% e limitado para 60%.

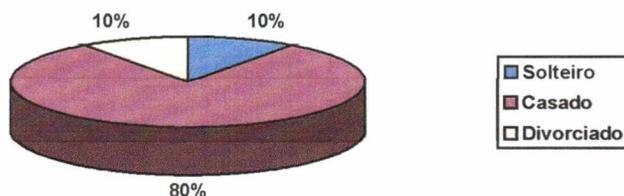
Estrutura/Educ. Física/ Desempenho do aluno	Bom	%	Limitado	%	Ruim	%
Quadra Poliesportiva	---	---	---	---	---	---
Quadra Comum	4	13,3	6	20,0	---	---
Sala de Recreação	8	26,7	12	40,0	---	---
Total	12	40,0	18	60,0	---	---



2. EMPRESA: 10 QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM DIFERNTES EMPRESAS

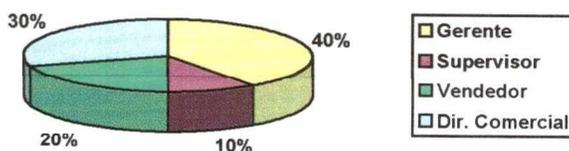
No cruzamento dos quesitos 1 e 2, observa-se que 80% das pessoas que administram as empresas são casados e 50% têm idade acima de 40 anos. 10% são solteiros com idade de 18 a 25 anos e 10% são divorciados e com idade 25 a 40 anos.

Idade / Estado Civil	Solteiro	%	Casado	%	Divorciado	%	Viúvo	%
18 a 25 anos	1	10,0	1	10,0	---	---	---	---
25 a 40 anos	---	---	2	20,0	1	10,0	---	---
Acima de 40 anos	---	---	5	50,0	---	---	---	---
Total	1	10,0	8	80,0	1	10,0	---	---



Cruzando os quesitos 3 e 6 observa-se que essas pessoas têm nível de escolaridade elevada, onde os cargos de gerente e diretores são ocupados por pessoas que têm nível superior e as funções compatíveis com a profissão.

Nível de Escolaridade/ Função na Empresa	Gerente	%	Supervisor	%	Vendedor	%	Dir. Comercial	%
Ensino Fundamental	---	---	---	---	---	---	---	---
Nível Médio	---	---	---	---	2	20,0	2	20,0
Nível Superior	3	30,0	1	10,0	---	---	1	10,0
Superior c/pós	1	10,0	---	---	---	---	---	---
Total	4	40,0	1	10,0	2	20,0	3	30,0



No cruzamento 6 e 4 observa-se que há rodízio de funções (Q-7), principalmente de gerente, supervisor e diretor comercial que passam menos de 5 anos nos cargos e que 100% já mudaram de funções.

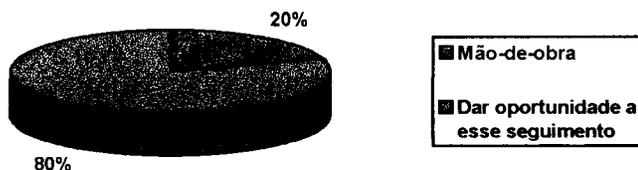
Função da Empresa / Anos na Função	Menos de 5 anos	%	5 a 10 anos	%	10 a 15 anos	%	Mais de 15 anos	%
Gerente	3	30,0	1	10,0	---	---	---	---
Supervisor	1	10,0	---	---	---	---	---	---
Vendedor	---	---	1	10,0	---	---	---	---
Dir. Comercial	3	30,0	---	---	---	---	---	---
Outras Funções	---	---	---	---	1	10,0	---	---
Total	7	70,0	2	20,0	1	10,0	---	---



O que mais motiva essas pessoas é o reconhecimento pelo serviço prestado 50%, trabalhar com pessoas especiais para 30% e apenas 20% acham que quem mais motiva é a estabilidade e a segurança no emprego (Q-9). Todas as empresas pesquisadas são informatizadas (Q-10), que proporciona aumento de produtividade, redução de custos e melhoria de qualidade (Q-11).

No cruzamento das questões 12 e 13 observa-se que 60% das empresas contratam portador de necessidades especiais para cumprir a lei e ao mesmo tempo dar oportunidades a esse seguimento da sociedade que é bastante discriminada. Já os 40% contratam além do que determina a lei.

Porque Contrata / Que Motivou	Mão-de-obra barata	%	Exigência da Lei	%	Dar Oportunidade a esse Seguimento	%
Cumprir a Lei	---	---	---	---	6	60,0
Contrata além da Lei	2	20,0	---	---	2	20,0
Desconhece a Lei	---	---	---	---	---	---
Total	2	20,0	---	---	8	80,0

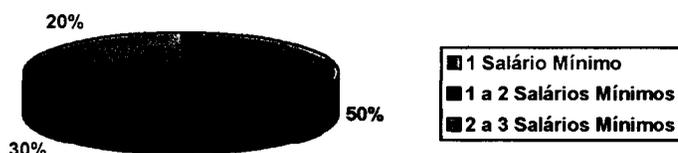


50% dessas pessoas foram encaminhados às empresas através das escolas especiais, 20% através do SINE e 30% através de negociação direta (Q-14); 70% acham que dão tratamento diferenciado e 30% discorda; 80% acham que as empresas devem adequar suas instalações e o restante acham que as empresas já foram construídas dentro dos padrões necessários (Q-16) e que essas pessoas desempenham suas funções com responsabilidade, é pontual, assíduo e com relações interpessoais normal (Q-17); podem tornar-se excelentes funcionários por serem suficientemente adaptáveis na opinião de 70%, enquanto que 30% acham que jamais isto possa acontecer por serem limitados (Q-18). Alguns pontos negativos foram detectados onde 50% opinaram que os portadores de necessidades especiais têm dificuldades de locomoção que comprometem sua pontualidade no emprego, 40% acham que não são capazes de usar os equipamentos padrão eficientemente, 20% consideram o trabalho perigoso, podendo inclusive agravar a deficiência (Q-19). Na área social 70% das empresas oferecem planos de saúde e 30% oferecem esporte, lazer e treinamento (Q-20); os treinamentos oferecidos são compatíveis com suas deficiências (Q-21) e é onde têm oportunidades de desenvolverem suas habilidades (Q-22). Nesse campo nenhum ponto negativo foi detectado (Q-23).

Cruzando os quesitos 24 e 26 observa-se que os deficientes auditivos (40%) são os mais absorvidos pelo mercado e com remuneração em torno de 1 a 2 salários

mínimos. seguido de deficiente físico com 40%, deficiente mental 10% e Síndrome de Down 10%.

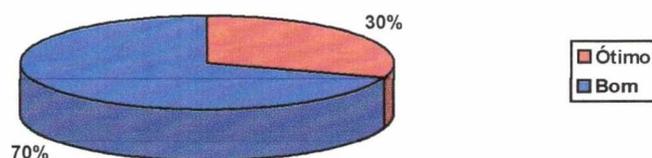
Tipo de Deficiência / Salário Médio	1 S.M	%	1 a 2 S.M	%	2 a 3 S.M	%	Mais de 3 S.M	%
Deficiente Auditivo	2	20,0	2	20,0	---	---	---	---
Deficiente Visual	---	---	---	---	---	---	---	---
Síndrome de Down	1	10,0	---	---	---	---	---	---
Deficiente Mental	1	10,0	---	---	---	---	---	---
Deficiente Físico	1	10,0	1	10,0	2	20,0	---	---
Total	5	50,0	3	30,0	2	20,0	---	---



Constata-se ainda que 50% das empresas pretendem ampliar as contratações conforme as necessidades, 40% somente depois de adaptar melhor o ambiente de trabalho e somente 10% pretendem permanecer como estão (Q-25). 100% possuem independência de locomoção, onde 60% desloca-se sozinho de casa para os serviços em ônibus coletivo com passe livre e/ou vale transporte, 20% em transporte da empresa e 20% em transporte particular (Q-28). As pessoas especiais desenvolvem suas atividades normal igualmente as outras pessoas (Q-31) mas cerca de 40% faltam ao trabalho por problemas de saúde, 50% por dificuldades de transporte e somente 10% por falta de interesse (Q-30).

Cruzando os quesitos 29 e 32 observa-se que o grau de satisfação das empresas em absorver pessoas especiais é considerado excelente para 30% e gratificamente para 70%, enquanto eu o relacionamento da direção com o funcionário é ótimo para 30% e bom para 70%.

Grau de Satisfação / Relacionam	Ótimo	%	Bom	%	Regular	%	Péssimo	%
Excelente	3	30,0	---	---	---	---	---	---
Gratificante	---	---	7	70,0	---	---	---	---
Ruim	---	---	---	---	---	---	---	---
Total	3	30,0	7	70,0	---	---	---	---

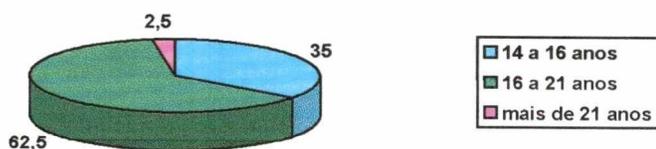


Observou-se ainda que 80% das empresas tem referência em absorver pessoas do sexo masculino e 20% pelo sexo feminino (Q-33), que são motivados a serem eficientes e eficazes (Q-34) oferecendo treinamentos na opinião de 50% reajustando salários na opinião de 40% e concedendo férias na opinião de 10% (Q-35).

3. ALUNOS – 40 QUESTIONÁRIOS

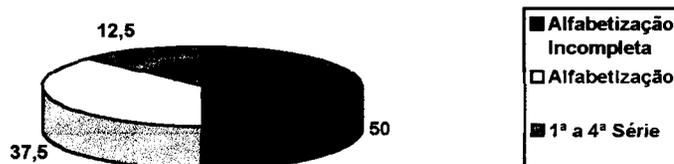
Cruzando os quesitos 1 e 2 c constata-se que a maioria dos alunos, ou seja 57% são do sexo masculino, com idade entre 14 e 21 anos e 37,5% são do sexo feminino com idade média de 16 anos. Apenas 2,5% tem mais de 21 anos.

Sexo / Idade	Até 14 anos	%	14 a 16 anos	%	16 a 21 anos	%	Mais de 21 anos	%
Masculino	---	---	8	20,0	15	37,5	1	2,5
Feminino	---	---	6	15,0	10	22,0	---	---
Total	---	---	14	35,0	25	62,5	1	2,5



Nos cruzamentos 3 e 4 observa-se que 100% dos alunos são solteiros, sendo 50% com alfabetização incompleta e os outros 50% entre alfabetização e as primeiras série do Ensino Fundamental.

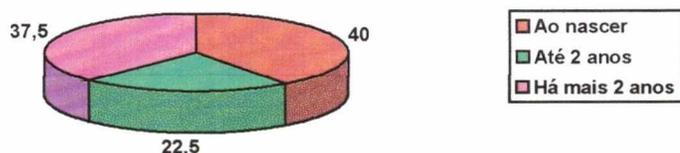
Estado Civil / Escolaridade	Alfab. Incompleta	%	Alfabetização	%	1ª a 4ª Série	%	5ª a 8ª Série	%
Solteiro	20	50,0	15	37,5	5	12,5	---	---
Casado	---	---	---	---	---	---	---	---
Divorciado	---	---	---	---	---	---	---	---
Viúvo	---	---	---	---	---	---	---	---
Total	20	50,0	14	37,5	5	12,5	---	---



Cerca de 7,5% estão na escola há menos de 1 ano, 37,5% há 2 anos, 55,0% estão entre 2 e 5 anos (Q-5). 55% dos alunos já estudaram em outras escolas antes de vir para o “Helena Antipoff”, sendo 45% em escola regular e 55% em escola especial (Q-6). Cruzando os quesitos 7 e 9 observa-se que 10% são deficientes auditivos, 37,5 são deficientes físicos, 42,5 deficientes mental e 10% são portadores de síndrome de down. 40% dos deficientes foram detectadas ao nascer, principalmente os auditivos e síndrome e os demais foram nos primeiros dois anos de vida. 40% usam medicamentos controlados e 60% não usam (Q-8).

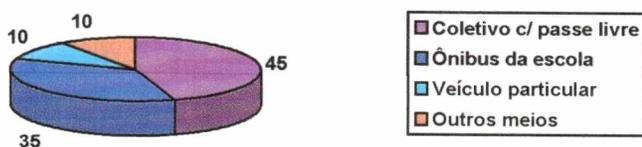
Tipo de Deficiência/ Quando foi detectada	Ao nascer		Até 2 anos		Há mais 2 anos	
		%		%		%
Deficiente Auditivo	4	10,0	---	---	---	---
Deficiente Visual	---	---	---	---	---	---
Síndrome de Down	4	10,0	---	---	---	---

Deficiente Físico	5	12,5	4	10,0	6	15,0
Deficiente Mental	3	7,5	5	12,5	9	22,5
Total	16	40,0	9	22,5	15	37,5



A pesquisa constata que a maioria dos alunos não faltam as aulas (Q-10) e os que faltam soa por questões de saúde e por dificuldades de locomoção (Q-11). No cruzamento dos quesitos 13 e 12 observa-se que os alunos têm independência de locomoção limitadas, sendo que 50% andam sozinho, 35% acompanhado por pessoas da família e 15% por pessoas da escola. 45% usam coletivo com passe livre, 35% usam ônibus da escola, 10% veículo particular e 10% outros meios.

Independência locomoção / Meios de Transp.	Coletivo c/ passe livre		Ônibus da escola		Veículo particular		Outros meios	
		%		%		%		%
Sozinho	10	25,0	8	20,0	---	---	2	5,0
Acompanhado de pessoa da família	8	20,0	---	---	4	10,0	2	5,0
Acompanhado pessoa da escola	---	---	6	15,0	---	---	---	---
Total	18	45,0	14	35,0	4	10,0	4	10,0



Na opinião de 55% as adaptações da escola para suas locomoções são compatíveis com suas deficiências e 45% discorda (Q-15); no cruzamento 16 e 17 constata-se que 15% apreciam a oficina de jardinagem, 20% hortaliças, 15% reciclagem, 10% trabalhos manuais, 10% cerâmica e 30% treinamento para o trabalho. 60% dos trabalhos produzidos ficam em exposição na escola e 40% são comercializados, onde os recursos são investidos em novos materiais.

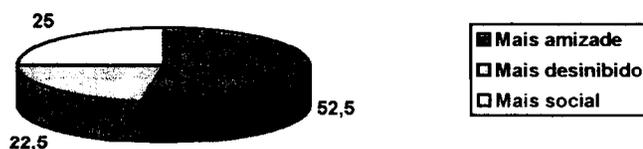
Oficinas que mais apreciam / Destino dos trabalhos	Exposição na escola	%	Comercializados	%	Levado p/ aluno	%	Doado	%
Jardinagem	6	15,0	---	---	---	---	---	---
Hortaliças	8	20,0	---	---	---	---	---	---
Reciclagem	2	2,0	4	10,0	---	---	---	---
Trabalhos manuais	2	5,0	2	5,0	---	---	---	---
Cerâmica	2	5,0	2	5,0	---	---	---	---
Treinamento para o trabalho	4	10,0	8	20,0	---	---	---	---
Total	24	60,0	16	40,0	---	---	---	---



Além das oficinas pedagógicas e das atividades complementares 47,5% dos alunos gostam de conhecer a cidade, 37,5% de ir às praias e 12,5% de visitar projetos agrícolas (Q-19). Os motivos comuns que dificultam o ingresso na escola na opinião de 20% é a falta de mais instituições especializadas, na opinião de 40% são problemas de saúde, para 10% é falta de interesse e para 30% (Q-20). Cruzando as questões 18 e 22 observa-se que as atividades complementares mais apreciadas é a de arte na opinião de 35%, seguida de educação física para 32,5%, dança 27,5% e teatro para 5% constata-se

ainda que o convívio na escola proporcionou aos alunos mais amizade (50%), deixou mais desinibido (25%) e socializou mais (25%).

Atividade que mais gosta / Convívio na escola melhorou	Mais amizade	%	Mais desinibido	%	Mais social	%
Dança	6	15,0	2	5,0	3	7,5
Teatro	2	5,0	---	---	---	---
Educação Física	9	22,5	2	5,0	2	5,0
Arte	4	10,0	5	12,5	5	12,5
Total	21	52,5	9	22,5	10	25,0

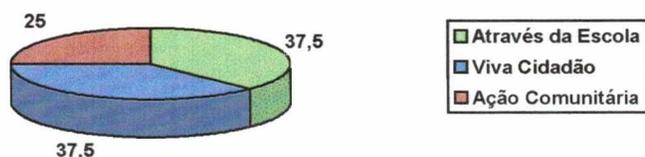


A maioria dos alunos afirmam que a escola está contribuindo com sua formação profissional (Q-23) e as atividades práticas desenvolvidas, são totalmente de seus interesses na opinião de 57,5%, acham que só parcialmente é a opinião de 42,5% e 12,5% acham que estão fora de seus interesses (Q-24). O relacionamento da direção com os professores é considerado ótimo para 42,5% e bom para 57,5% (Q-25). Já o relacionamento entre alunos é ótimo para 25%, bom para 65% e regular para 10%.

No cruzamento 27 e 28 constata-se que 37,5% dos alunos possuem documentos pessoais adquirido através da escola, outros 37,5% adquiriram através do Viva Cidadão e outros 20% através de ações comunitárias.

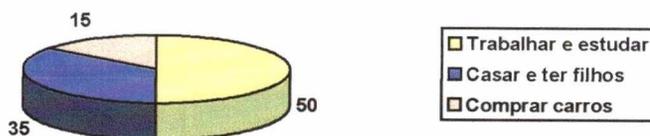
Doc. Pessoais/Como adquiriu	Através da Escola	%	Viva Cidadão	%	Ação Comunitária	%	Pessoalmente	%
C. Ident. e CPF	15	37,5	15	37,5	10	25,0	---	---
Cart. Trabalho	20	25,0	---	---	---	---	---	---

e Reservista								
Certid. Nasc.	15	37,5	15	37,5	10	25,0	---	---
Tit. Eleitoral	5	12,5	10	25,0	10	25,0	---	---
Total	18	37,5	15	37,0	10	25,0	---	---



A escola é informatizada (Q-29) e que vem contribuindo substancialmente no aprendizado (Q-30). Os alunos tem acesso a Internet (Q-31) uma vez por semana (Q-32), tem contribuído na melhoria do ensino (Q-33) no cruzamento dos quesitos 34 e 35 observa-se que o que mais motiva o aluno a estudar é para aprender uma profissão (55%) e para ajudar a família (45%). Os alunos se aborrecem com a falta de professores (62,5%) e com a qualidade da merenda 37,5%.

O que mais motiva estudar / Perspectiva Futura	Trabalhar e Estudar	%	Casar e Ter filhos	%	Comprar carro	%
Aprender uma profissão	12	30,0	6	15,0	2	5,0
Ajudar a família	8	20,0	8	20,0	4	10,0
Total	20	50,0	14	35,0	6	15,0



Na avaliação psicomotora constata-se que 100% dos alunos identificam as partes do corpo (Q-37), 37,5% conhece os dias da semana e 67,5% somente alguns dias

(Q-38), 55% conhece os meses do ano e 45% não sabe distinguir os meses, 12,5% conhece o alfabeto e 87,5% conhece somente a primeira letra.

Observação: foram aplicados 40 questionários num universo de 200 alunos ou seja, 20% para os funcionários, foram aplicados 30 questionários num universo de 90 ou seja, 33%. Os 10 questionários de empresas foram aplicados naquelas que já absorveram pessoas com necessidades educacionais especiais.

5. CONCLUSÃO

Numa sociedade complexa como a nossa que é estruturada em desigualdade social, composta na sua maioria por pessoas que vivem em situação de marginalidade, padecem pela falta de acesso a saúde, a educação, a habitação e ao trabalho. Entretanto, não só as pessoas com necessidades especiais sofrem pela segregação social, mas, grande parte da população devido as condições precária em que vivem (falta de saneamento básico, higiene, alimentação, educação e saúde), fatores estes que contribuem substancialmente para o surgimento de doenças e, conseqüentemente para o aumento de casos de deficiências.

O Centro de Ensino Especial ``Helena Antipoff`` na expectativa de profissionalizar e integrar o portador de necessidades especiais no mercado de trabalho e na sociedade, não tem medido esforços em criar condições que facilitem uma aprendizagem contextualizada e significativa, capaz de atender as necessidades dos alunos e garantir a realização profissional dessas pessoas.

Dessa forma, o quadro docente da escola é preparado para participar desse processo, tornando-se importante a criação de um elo seguro e coerente entre a teoria, a prática e o domínio de recursos, afim de que se promova a tão esperada transformação da prática pedagógica. Acredita-se que o uso do computador com atividade complementar das oficinas tem facilitado o processo de construção e reconstrução de conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento criativo e participativo, melhorando a alta estima e garantido a participação dessas pessoas no

processo de mudanças advindas das exigências do mercado e do próprio contexto social.

É preciso que o portador de necessidades especiais seja respeitado como cidadão que tem direito a uma sobrevivência digna e livre como qualquer outra pessoa. Direito este, que inclui não só casa e comida, mas liberdade, dignidade e igualdade de oportunidade.

No desenvolvimento do presente *menor* projeto fez-se recomendações importantes em diversos segmentos, como:

- a) No governo – Fortalecer a idéia de empregar mais portadores de necessidades especiais, apoiar programas que fomentem empregos , promovam a compensação entre entidades que reduza a duplicação de serviços e implantar programas de incentivos financeiros que gerem empregos e renda;
- b) As instituições – Desenvolver conteúdos com base na realidade atual e futura, não subestimes o aprendiz, assegurar a rede empresarial da alta qualidade da instituição, comprometer-se com a colocação no mercado de trabalho e oferecer infra estrutura adequado;
- c) Aos empregadores – Combinem as necessidades da empresa com os portadores de necessidades especiais adequado as suas condições, colocar somente trabalhador apto em determinada tarefa, apresente-se convicto da qualidade do aprendiz, gerência unidade produtiva especializada, acompanhe religiosamente os recém empregados respeitando seus limites;

- d) Aos familiares – Acreditar em seus filhos, assegure-se do plano individualizado de seu filho, coopere com as instituições para atingir o ápice do potencial do seu filho, aceite enfrentar riscos necessários para seu crescimento, seja inovador e tenha iniciativa;
- e) Aos portadores de necessidades especiais – Não tenha medo de perguntar, descubra onde encontrar ajuda, aprenda a ser responsável, mostre suas competências e suas habilidades.

Convém lembrar que nesses contatos com as empresas observou-se reações negativas de alguns empregadores, come:

- a) Achar que o ambiente de trabalho é perigoso, podendo inclusive agravar a deficiência;
- b) Não seriam suficientemente produtivos e adaptáveis as condições da empresa;
- c) Não seriam confiáveis e faltam muito aos serviços por motivo de doenças;
- d) São temperamentais e por isso não se ajustariam aos demais;
- e) Necessidades de instalações especiais, uso incorreto dos equipamentos e dificuldades de locomoção.

Essas opiniões negativos é de uma pequena quantidade de empregadores que não representam o pensamento da maioria que é favorável a absolvição e portadores de necessidades especiais em suas empresas.

E, por acreditar que o homem constrói conhecimentos através das relações sociais e da troca de experiências e informações, cabe ressaltar que estamos apenas chegando ao fim deste trabalho que não se encerram nesta pesquisa o nosso processo de formação, enquanto o profissional de educação especial e enquanto pessoa.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Otilia Braga. **Educação do Excepcional**. Guanabara: Edições Pestalozzi, v. 1.994.

BATISTA, Cristina (et al). **Educação profissionalizante e colocação no trabalho: Uma nova proposta de trabalho junto ao portador de necessidades especiais**. Brasília: Federação Nacional das APAEs. Brasília, 2000.

BRASIL, Constituição do (1988): **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL, Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Legislação Relativa ao trabalho de pessoas portadores de deficiências**. Brasília, 1990. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação inclusiva**. Porto Alegre: Editora Mediação. 2000.

FREIRE, P. (1976). **Pedagogia do oprimido**. 6* ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES PESTALOZZI: **Manual de estratégia para implantação das etapas de preparação, qualificação e colocação do portador de necessidades especiais no mundo do trabalho**. FNSP. Brasília, 2000.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs: **Educação profissional e colocação no trabalho: Uma nova resposta de trabalho junto a pessoa portadora de deficiência.** Brasília, 1997.

MAZZOTA, Marco José da Silveira. **Fundamentos da Educação Especial.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Compreendendo a deficiência mental.** Novos caminhos educacionais. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Oportunidade de trabalho para pessoa deficiente: um guia para as organizações de trabalho.** Brasília: CORDE, 1994.p37

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília. 1996.

PEREIRA, Olívia da Silva. **Integração do excepcional na força do trabalho.** Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1997.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de deficiência múltipla.** Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEESP, 1993.

TOMAZZINI, M. E. A.: **Trabalho e deficiência: Uma questão a ser pensada. Palestra [Tema: Educação, trabalho e cidadania].** Curitiba, 1996. Apost

VALENTE, José Armando. **Liberando a mente: Computadores na educação especial.** Campinas – São Paulo: Graf. Central da UNICAMP.

VIGOTSKY, L.S. et al (1988) . **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone. Ed. da Universidade de São Paulo.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro: Wva, 1997. 285 p.

ANEXOS

Anexo A - Entrevista com a Direção do CEEHA.

Anexo B – Entrevista com PNEE que trabalham nas empresas em São Luís.

Anexo C – Entrevista com Funcionários do CEEHA.

Anexo D – Entrevista com Gerentes de empresas de São Luís.

Anexo E – Aplicação de questionário aos alunos da escola.

Anexo F – Aplicação de questionário aos funcionários da escola.

Anexo G – Aplicação de questionário com gerentes de empresas que absorvem
Portador de necessidades Especiais.

**ENTREVISTA COM A DIREÇÃO DO
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL ``HELENA ANTIPOFF``**

1. Qual o real objetivo do CEEHA?
2. Quando foi criado a escola?
3. O CEEHA possui projeto político - pedagógico?
4. Qual o público alvo para o atendimento nesta instituição?
5. Quais os mecanismos adotados para a escolha das oficinas pedagógicas da escola?
6. Como o aprendiz é encaminhado para as oficinas pedagógicas?
7. Quais as outras modalidades de atendimento que o aprendiz passa enquanto está no CEEHA?
8. Quais os critérios atribuídos ao aprendiz como condições de participar do programa Bolsa de Trabalho?
9. Qual a real capacidade de atendimento?

ENTREVISTA COM TRABALHADOR

Entrevista com pessoas com necessidades educacionais especiais que exercem suas atividades em empresas de São Luís – MA.

1. O que o trabalho representa em sua vida?
2. Fale de sua experiência no trabalho?
3. Você está satisfeito com o que faz?
4. E com o salário?
5. Você sabe lidar com seu dinheiro?
6. Ajuda em casa?
7. O trabalho ampliou o seu ciclo de amizade?
8. Você tem alguma queixa de sua empresa?
9. Suas atividades são compatíveis com suas necessidades especiais?
10. Que mensagem você deixa para seus colegas que ainda não teve oportunidade de ingressar no Mercado de Trabalho?

ENTREVISTA COM PROFESSOR

Entrevista com professores em suas respectivas oficinas pedagógica.

1. Como acontece o processo avaliativo adotado pelo professor no desenvolvimento de seu aluno – aprendiz?
2. Cite sugestões que você faria para o incremento do desenvolvimento na oficina.
3. Quais os principais obstáculos detectados pelos professores no desenvolvimento da oficina pedagógica?
4. A escola está cumprindo sua função social e atendendo as necessidades da comunidade?
5. Os objetivos da qualificação dos professores estão sendo alcançados?

ENTREVISTA COM A DIREÇÃO DE EMPRESAS

Entrevista com gerentes de empresas que absorvem pessoas especiais nos seus quadros de funcionários no mercado de São Luís - MA.

1. O que motivou sua empresa absorver no seu quadro de funcionários pessoas com necessidades educacionais especiais?
2. As pessoas absorvidas pela sua empresa são orientadas quanto aos seus direitos e deveres?
3. Sua empresa tem preferência por pessoas de determinada deficiência?
4. Porque a maioria das empresas têm preferência pelo sexo masculino?
5. Sua empresa está dentro dos padrões para trabalhar com essas pessoas?
6. Eles desenvolvem suas atividades igualmente as pessoas ditas normais?
7. A empresa está satisfeita com esse tipo de mão-de-obra e tem interesse em continuar absorvendo?
8. Como é o relacionamento das pessoas especiais com os demais funcionários?
9. Eles têm tratamento diferenciado dos demais funcionários?

10. Como é trabalhado essas pessoas que chegam a sua empresa para que assuma determinada função?
11. A empresa prioriza pessoas oriundas de instituições especializada?
12. Quais as instituições que mais tem contribuindo com a inserção dessas pessoas em sua empresa?
13. As pessoas especiais e as ditas normais que desempenham a mesma função na empresa têm salários diferenciados?
14. Na área social, o que a empresa proporciona a esses funcionários?
15. Que mensagem você deixaria para despertar em outros funcionários o interesse em vivenciar esse tipo de experiência.

Este questionário foi desenvolvido pelos formandos Adail Alves de Brito e Antonio Alfredo Aguiar Pereira Junior do Curso de Formação Específica em Administração Negócios, com a finalidade de obter dados para a elaboração da Pesquisa, dando continuidade aos trabalhos de conclusão da monografia, cujo Tema é FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO.

A sua contribuição é importante para a realização deste trabalho, e conseqüentemente, na nossa formação profissional.

NOME:
PROFISSÃO:
ESCOLA:
DATA:

<p>01- IDADE 0101 () Até 14 anos 0102 () 14 a 16 anos 0103 () 16 a 21 anos 0104 () mais de 21 anos</p> <p>02- SEXO 0201 () Masculino 0202 () Feminino</p> <p>03- ESTADO CIVIL 0301 () Solteiro 0302 () Casado 0303 () Divorciado 0304 () Viúvo</p> <p>04- NÍVEL DE ESCOLARIDADE 0401 () Analfabeto 0402 () Alfabetização incompleta 0403 () 1a a 4a Série 0404 () 5a a 8a Série</p> <p>05- HÁ QUANTO TEMPO ESTUDA NA ESCOLA 0501 () 1 ano 0501 () 2 anos 0503 () 2 a 5 anos 0504 () mais de 5 anos</p> <p>06- JÁ ESTUDOU EM OUTRAS ESCOLAS 0601 () Regular 0602 () Especial 0603 () Regular com sala especial 0604 () Não</p> <p>07- QUAL O TIPO DE SUA DEFICIÊNCIA 0701 () Auditiva 0702 () Visual 0703 () Física 0704 () Mental 0705 () Síndrome</p> <p>08- USA MEDICAMENTO CONTROLADO 0801 () Sim 0802 () Não</p> <p>09- QUANDO FOI DETECTADO SUA DEFICIÊNCIA? 0901 () Ao nascer 0902 () Aos dois anos 0903 () Mais de dois anos</p> <p>10- VOCÊ FALTA MUITO AS AULAS? 1001 () Sim 1012 () Não</p>	<p>11- PORQUÊ? 1101 () Falta de Interesse 1102 () Dificuldade de Locomoção 1103 () Problemas de Saúde</p> <p>12- QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE VOCÊ USA PARA CHEGAR A ESCOLA? 1201 () Coletivo com Passe Livre 1202 () Ônibus da Escola 1203 () Veículo Particular 1204 () Outros</p> <p>13- POSSUI INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA? 1301 () Sim 1302 () Não</p> <p>14-POSSUI INDEPENDÊNCIA DE LOCOMOÇÃO? 1301 () Sim 1302 () Não</p> <p>14- AS ADAPTAÇÕES DA ESCOLA SÃO COMPATÍVEIS COM SUA DEFICIÊNCIA? 1401 () Sim 1402 () Não</p> <p>16- QUAL A OFINA PEDAGOGICA QUE VOCÊ MAIS GOSTA? 1601 () Jardinagem 1602 () Hortaliças 1603 () Reciclagem 1604 () Trabalhos Manuais 1605 () Cerâmica</p> <p>17- OS TRABALHOS FEITOS NAS OFICINAS 1701 () Ficam em exposição na Escola 1702 () São Comercializados 1703 () Leva para Casa 1704 () São doados</p> <p>18- QUAL AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA ESCOLA QUE VOCÊ MAIS GOSTA? 1801 () Dança 1802 () Teatro 1803 () Educ. Física 1804 () Arte</p>
---	---

19- ALÉM DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS E DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES, O QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

- 1901 () Conhecer a Cidade
1902 () Visitar as Praias
1903 () Visitar Projetos Agrícolas

20- QUAIS OS MOTIVOS QUE DIFICULTARAM SEU INGRESSO MAIS CÊDO NA ESCOLA?

- 2001 () Falta de Escola Especializada
2002 () Problemas de Saúde
2003 () Falta de Interesse
2004 () Dificuldade de Transporte

21- A ESCOLA MANTÉM BOM RELACIONAMENTO COM SUA FAMÍLIA?

- 2101 () Sim 2102 () Não

22- O CONVÍVIO NA ESCOLA AMPLIOU SEU CÍRCULO DE AMIZADE?

- 2201- Sim, tenho mais amigos
2202- Deixou mais desinibido
2203- Socializou mais

23- A ESCOLA ESTÁ CONTRIBUINDO PARA A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E SOCIAL?

- 2301 () Sim 2302 () Não

24- AS ATIVIDADES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

- 2401 () Totalmente 2401 () Parcialmente
2403 () Fora de meus interesses

25- COMO É SEU RELACIONAMENTO COM O DIRETOR E PROFESSORES DA ESCOLA?

- 2501 () Ótimo 2501 () Bom
2503 () Regular 2504 () Péssimo

26- E COM SEUS COLEGAS

- 2601 () Ótimo 2601 () Bom
2603 () Regular 2604 () Péssimo

27- VOCÊ JÁ DISPÕE DE SEUS DOCUMENTOS PESSOAIS, COMO:

- 2701 () C. I. e C.P.F.
2702 () Carteira de Trabalho e Reservista
2703 () Certidão de Nascimento
2704 () Título Eleitoral

28- COMO VOCÊ ADQUIRIU SEUS DOCUMENTOS?

- 2801 () Através da Bolsa de Trabalho da Escola
2802 () Viva Cidadão
2803 () Pessoalmente

29- SUA ESCOLA É INFORMATIZADA?

- 2901 () Sim 2902 () Não

30- A INFORMÁTICA ESTÁ AJUDANDO NO SEU APRENDIZADO?

- 3001 () Sim 3002 () Não

31- VOVÊ TEM ACESSO A INTERNET?

- 3101 () Sim 3202 () Não

32- COM QUE FREQUÊNCIA ?

- 3201 () Uma Vez por Semana
3202 () Duas Vezes por Semana
3203 () Diariamente

33- A INFORMÁTICA NA SUA ESCOLA CONTRIBUI PARA:

- 3301 () Melhorar o Ensino
3302 () Reduzir Despesas
3303 () Manter Atualizado

34- O QUE MAIS MOTIVO VOCÊ ESTUDAR?

- 3401 () Aprender uma Profissão
3402 () Ajudar Minha Família

35- QUAIS SÃO SUAS PERSPECTIVAS FUTURAS?

- 3501 () Trabalhar e Estudar
3502 () Casar e Ter Minha Casa
3503 () Comprar um Carro

36- O QUE MAIS LHE ABORRECE NA ESCOLA:

- 3601 () Falta de Professor
3602 () Qualidade da Merenda
3603 () Feriado

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

37- IDENTIFICA PARTE DO CORPO?

- 3701 () Sim 3702 () Não

38- CONHECE DIAS DA SEMANA?

- 3801 () Alguns 3802 () Todos
3803 () Não sabe distinguir

39- CONHECE OS MESES DO ANO?

- 3901 () Alguns
3902 () Não sabe distinguir

40- IDENTIFICA AS CORES BÁSICAS?

- 4001 () Sim 4002 () Não

41- CONHECE AS LETRAS DO ALFABETO?

- 4101 () Somente de A a D
4102 () Somente de A a E
4103 () Conhece todas as letras

Este questionário foi desenvolvido pelos formandos Adail Alves de Brito e Antonio Alfredo Aguiar Pereira Junior do Curso de Formação Específica em Administração Negócios, com a finalidade de obter dados para a elaboração da Pesquisa, dando continuidade aos trabalhos de conclusão da monografia, cujo Tema é **FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO.**

A sua contribuição é importante para a realização deste trabalho, e conseqüentemente, na nossa formação profissional.

NOME DA EMPRESA:

RAMO DE ATIVIDADE:

LOCAL:

NOME DO FUNCIONÁRIO:

FUNÇÃO NA EMPRESA:

01- IDADE

0101 () 18 a 25 anos 0102 () 25 a 40 anos

0103 () acima de 40 anos

02- ESTADO CIVIL

0201 () Solteiro 0202 () Casado

0203 () Divorciado 0204 () Viúvo

03- NÍVEL DE ESCOLARIDADE

0301 () Ensino Fundamental

0302 () Nível Médio

0303 () Nível Superior

0304 () Superior com Pós-Graduação

04- HÁ QUANTOS ANOS A EMPRESA ESTÁ NO MERCADO?

0401 () Menos de 5 anos

0402 () 5 a 10 anos

0403 () 10 a 15 anos

0404 () mais de 15 anos

05- SUA FUNÇÃO NA EMPRESA ESTÁ RELACIONADA COM SUA PROFISSÃO?

0501 () Sim 0502 () Não

06- QUAL É A SUA FUNÇÃO NA EMPRESA?

0601 () Gerente 0602 () Supervisor

0603 () Vendedor 0604 () Diretor Comercial

0605 () Outra

07- NA SUA EMPRESA EXISTE RODÍZIO DE FUNÇÃO?

0701 () Sim 0702 () Não

08- JÁ MUDOU DE FUNÇÃO?

0801 () Sim 0802 () Não

09- O QUE MAIS LHE MOTIVA NO SEU TRABALHO:

0901 () Reconhecimento pelo Serviço

0902 () Bom Relacionamento

0903 () Segurança no Trabalho

0904 () Ações Sociais Desenvolvidas

0905 () Remuneração

0906 () Estabilidade do Emprego

0907 () Trabalhar com Pessoas com Necessidades Especiais

10- SUA EMPRESA É INFORMATIZADA?

1001 () Sim 1002 () Não

11- SE POSITIVO, A INFORMATIZAÇÃO:

1101 () Aumentou a Produtividade

1102 () Reduziu os Custos

1103 () Melhorou a Qualidade

1104 () Todos Acima

12- CONTRATAR PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS É LEI. SUA EMPRESA VEM CUMPRIDO ESSA LEI?

1201 () Cumpre como determina a Lei

1202 () Contrata além do que determina a lei

1203 () A empresa desconhece a lei

13- O QUE MOTIVOU SUA EMPRESA A ABSORVER ESSAS PESSOAS?

1301 () Mão-de obra mais barata

1302 () Exigência da Lei

1303 () Dar oportunidades as pessoas que são discriminadas pela sociedade

14- CASO POSITIVO, COMO FORAM ENCAMINHADOS ESSAS PESSOAS À EMPRESA?

1401 () Através de Escola Especial

1402 () Através do SINE

1403 () Negociação direta

1404 () Através do Sindicato

15- AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS TÊM TRATAMENTO DIFERENCIADO?

1501 () Sim 1502 () Não

16- PARA UM MELHOR ATENDIMENTO A ESSAS PESSOAS SUA EMPRESA PRECISA:

- 1601 () Adequar as Instalações
1602 () Foi construída dentro dos Padrões
1603 () Separar o Portador de Necessidades dos demais

17- O QUE SUA EMPRESA PODE RELATAR QUANTO AO DESEMPENHO DESSAS PESSOAS?

- 1701 () Relação Interpessoal Normal
1702 () Desempenha Função com Responsabilidade
1703 () é Pontual e Assíduo
1705 () Todas Acima

18- OS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAS PODEM TORNA-SE EXCELENTES FUNCIONÁROS ?

- 1801 () Jamais, por serem limitados
1802 () Não são suficientemente produtivos
1803 () Negativo, por serem temperamentais
1804 () Positivo, por serem suficientemente Adaptáveis

19- VOCÊ CONHECE PONTOS NEGATIVOS QUE AS VEZES SE DEPARA COM EMPREGADO PNE?

- 1901 () Não são capazes de usar equipamentos padrão eficientemente
1902 () Precisa de instalações especiais que geram despesas
1903 () O ambiente de trabalho é perigoso, podendo, inclusive, agravar sua deficiência
1904 () Dificuldades de Locomoção
1905 () Clientes da Empresa poderiam se sentir constrangidos em ser tratados por essas pessoas

20- NA ÁREA SOCIAL O QUE A EMPRESA PROPORCIONA AOS SEUS FUNCIONÁRIOS?

- 2001 () Esporte e Lazer
2002 () Treinamento
2003 () Plano de Saúde

21- OS TREINAMENTOS OFERECIDOS PELA EMPRESA SÃO COMPATÍVEIS COM SUA DEFICIÊNCIA?

- 2101 () Sim 2101 () Não

22- SE POSITIVO, POR QUÊ?

- 2201 () Desenvolve as habilidades do funcionário
2202 () Valiriza pessoalmente
2203 () Crescimento profissional

23- CASO NEGATIVO, JUSTIFIQUE

- 2301 () Pouco prático
2302 () Conteúdo Ruim
2303 () Ambiente Inadequado

24- QUAL O VALOR MÉDIO QUE SUA EMPRESA PAGA AOS FUNCIONÁRIOS ESPECIAIS?

- 2401 () 1 salário mínimo
2402 () 1 a 2 salários mínimo
2403 () 2 a 3 salários mínimo
2404 () mais de 3 salários mínimo

25- É PENSAMENTO DA EMPRESA AMPLIAR O QUADRO DE FUNCIONÁRIOS ESPECIAIS?

- 2501 () Sim, conforme as necessidades da empresa
2502 () Adaptar melhor a empresa e depois contratar
2503 () Não, permanecer somente com a quantidade mínima exigida pela lei

26- QUAL A DEFICIÊNCIA MAIS COMUM NOS FUNCIONÁRIOS ADMITIDOS PELA EMPRESA?

- 2601 () Deficiente Auditivo
2602 () Deficiente Visual
2603 () Síndrome de Down
2604 () Deficiente Mental Leve
2603 () Deficiente Físico de natureza Leve e Moderada

27- SEUS FUNCIONÁRIOS ESPECIAIS POSSUEM INDEPENDÊNCIA DE LOCOMOÇÃO?

- 2701 () Sim 2702 () Não

28- COMO SÃO TRANSPORTADOS OS FUNCIONÁRIOS DE CASA PARA EMPRESA E VICE-VERSA?

- 2801 () Coletivo, com passe livre
2802 () Coletivo, com vale transporte
2803 () Veículo da Empresa
2804 () Veículo próprio

29- QUAL O GRAU DE SATISFAÇÃO TRABALHAR COM PESSOAS ESPECIAIS?

- 2901 () Excelente
2902 () Gratificante
2903 () Ruim, estressante

30- OS FUNCIONÁRIOS ESPECIAIS FALTAM MUITO AO TRABALHO? SE POSITIVO, PORQUÊ

- 3001 () Falta de Interesse
3002 () Dificuldade de Locomoção
3003 () Problema de Saúde

31- AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DESENVOLVEM SUAS ATIVIDADES IGUALMENTE AS PESSOAS DITAS NORMAIS?

- 3101 () Sim 3102 () Não

32- O RELACIONAMENTO ENTRE A DIREÇÃO DA EMPRESA E OS FUNCIONÁRIOS ESPECIAIS É;

- 3201 () Ótimo 3202 () Bom
3203 () Regular 3204 () Péssimo

33 - AS EMPRESAS TEM PREFERENCIA POR FUNCIONÁRIOS DO SEXO:

- 3301 () Masculino 3302 () Femenino
3303 () Não tem preferencia

34 - A EMPRESA MOTIVA OS FUNCIONÁRIOS ESPECIAIS A SEREM EFICAZES E EFICIENTES?

- 3401 () Sim 3402 () Não

35- EM CASO POSITIVO, COMO É ESTE ESTÍMULO?

- 3501 () Oferencendo treinamento
3502 () Reajustando Sálario
3503 () Concedendo férias

36-A EMPRESA TEM PRIORIDADE POR DEFICIÊNCIA:

- 3601 () Auditivo
3602 () Visual
3603 () Síndrome de down
3604 () Deficiente mental de natureza leve
3605 () Deficiente físico de natureza leve ou moderada

37- AS ATIVIDADES OFERECIDAS SÃO CONDIZENTES COM SUAS ASPIRAÇÕES?

- 3701 () De acôrdo com as vagas disponíveis
3702 () Condizente com seu potencial
3703 () Condizente com suas limitações
3704 () Iguamente as pessoas normais

Este questionário foi desenvolvido pelos formandos Adail Alves de Brito e Antonio Alfredo Aguiar Pereira Junior do Curso de Formação Específica em Administração Negócios, com a finalidade de obter dados para a elaboração da Pesquisa, dando continuidade aos trabalhos de conclusão da monografia, cujo Tema é **FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO.**

A sua contribuição é importante para a realização deste trabalho, e conseqüentemente, na nossa formação profissional.

NOME:

PROFISSÃO

FUNÇÃO:

ONDE TRABALHA:

01- IDADE

0101 () 18 a 25 anos 0102 () 25 a 35 anos
0103 () acima de 35 anos

02- ESTADO CIVIL

0201 () Solteiro 0202 () Casado
0203 () Divorciado 0204 () Viúvo

03- NÍVEL DE ESCOLARIDADE

0301 () Ensino Fundamental
0302 () Nível Básico Completo
0303 () Nível Superior
0304 () Superior com Pós-Graduação

04- SEXO

0401 () Masculino 0402 () Feminino

05- A ESCOLA QUE TRABALHA É MANTIDA:

0501 () Pela Prefeitura
0502 () Pelo Governo do Estado
0503 () Pelo Governo Federal
0504 () Particular

06- HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NA ESCOLA?

0601 () Menos de 1 ano
0602 () De 1 a 5 anos
0603 () De 5 a 10 anos
0604 () De 10 a 20 anos
0604 () Mais de 20 anos

07- OCUPA FUNÇÃO COMISSIONADA?

0701 () Supervisão
0702 () Coodenação
0703 () Direção
0704 () Outro

08- NA INSTITUIÇÃO EXISTE RODÍZIO DE FUNÇÃO?

0801 () Sim 0802 () Não

09- JÁ MUDOU DE FUNÇÃO?

0901 () Sim 0902 () Não

10- SUA FUNÇÃO ESTÁ RELACIONADA COM SUA PROFISSÃO?

1001 () Sim 1002 () Não

11- JÁ RECEBEU TREINAMENTO?

1101 () Sim 1102 () Não

12- SE POSITIVO, O TREINAMENTO FOI COMPATÍVEL COM SUA FUNÇÃO?

1201 () Sim 1202 () Não

13- VOVÊ CLASSIFICARIA O TREINAMENTO COMO?

1301 () Ótimo 1302 () Bom
1302 () Regular 1304 () Péssimo

14- SE POSITIVO, PORQUÊ?

1401 () Informações Precisas
1402 () Crescimento Profissional
1403 () Desenvolvimento de Habilidades
1404 () Valorização Pessoal

15- SE NEGATIVO, JUSTIFIQUE

1501 () Pouco Prático
1502 () Sem Clareza
1503 () Conteúdo Ruim
1504 () Ambiente Inadequado

16- A TERMINOLOGIA OFICIAL DETERMINADA PELO MEC É:

1601 () Deficiente Físico
1602 () Aleijado, Inválido, Anormal
1603 () Excepcional
1604 () Portador de Deficiência
1605 () Pessoa com Necessidade Especial

17- É DÍFICIL TRABALHAR COM PESSOAS ESPECIAIS?

1701 () Sim 1703 () Não

18- ELES DESENVOLVEM SUAS ATIVIDADES IGUALMENTE AS PESSOAS DITAS NORMAIS?

1801 () Iguamente 1802 () Diferente

19- ONDE É DESENVOLVIDO NO ALUNO ATITUDES SOCIAIS E APTIDÕES PARA O TRABALHO?1901 () Sala de Adaptação
1902 () Sala de AVD
1903 () Oficinas Pedagógicas**20- COMO É CONHECIDO O AMBIENTE DESTINADO AO DESENVOLVIMENTO DAS APTIDÕES E HABILIDADES DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS?**2001 () Classe Especial
2002 () Classe Comum
2003 () Sala de Recursos
2004 () Oficina Pedagógica**21- SUA ESCOLA ESTÁ DENTRO DOS PADRÕES DETERMINADO PELO MEC PARA FUNCIONAR COMO ESCOLA ESPECIAL?**2101 () Totalmente
2102 () Parcialmente
2103 () Nada**22- O NÚMERO DE SALAS ADAPTADAS SÃO COMPATÍVEIS COM AS NECESSIDADES DA ESCOLA?**2201 () Suficiente
2202 () Alterados, conforme as necessidades
2203 () Poucas, abrigando número acessível de alunos**23- AS OFICINAS PEDAGÓGICAS ATENDEM OS ALUNOS (Pode ser mais de um item)**2301 () Na Pré-profissionalização
2302 () Profissionalização
2303 () De acordo com suas aptidões e habilidades
2304 () Mediante novos paradigmas**24- AS OFICINAS OBJETIVAM:**2401 () O aluno a produzir
2402 () Elevar o nível de escolaridade
2403 () Pré-profissionalizar
2404 () Todas as opções**25- VOCÊ ACHA QUE SEU CHEFE SOLUCIONA AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO SEU TRABALHO?**2501 () Sempre 2502 () Parcialmente
2503 () Nunca**26- A RELAÇÃO ENTRE A DIREÇÃO E SEUS COLEGAS É?**2601 () Ótima 2602 () Boa
2603 () Regular 2604 () Péssima**27- A RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES E OS TÉCNICOS É:**2701 () Ótimo 2702 () Boa
2703 () Regular 2704 () Péssima**28- O QUE MAIS MOTIVA NO SEU TRABALHO?**2801 () Reconhecimento pelo serviço
2802 () Bom Relacionamento
2803 () Segurança no Trabalho
2804 () Ações Sociais Desenvolvidas
2805 () Estabilidade**29 - O QUE MAIS ABORRECE NO SEU TRABALHO?**2901 () Falta de Recursos Técnicos
2902 () Falta de Trabalho em Equipe
2903 () Trabalho Forçado e Perigoso**30- SEU TRABALHO CAUSA FADIGA, STRESS?**

3002 () Sim 3002 () Não

31- SUA ESCOLA É INFORMATIZADA?

3101 () Sim 3102 () Não

32- SE POSITIVO, A INFORMÁTICA:3201 () Melhorou a qualidade de ensino
3202 () Reduziu os custos
3203 () Aumentou a produtividade
3204 () Diminuiu a produtividade e a qualidade**33- COMO É CONSIDERADA A INFORMATIZAÇÃO:**3301 () Imprescindível para melhorar produtividade
3302 () Imprescindível para alcançar objetivos
3303 () importa-te para a competitividade
3304 () Todas acima**34- FUNCIONÁRIOS E ALUNOSÊM ACESSO À INTERNET?**

3401 () Sim 3402 () Não

35- O NÚMERO DE COMPUTADORES É COMPATÍVEL COM O NÚMERO DE PROFESSORES, TÉCNICOS E ALUNOS?

3501 () Sim 3502 () Não

36- O ACESSO É LIMITADO?

- 3601 () Aos alunos para aula
3602 () Aos professores para trabalhos paraticulares
3603 () Aos técnicos para trabalhos particulares
3604 () Aos técnicos e professores para trabalho de aula

37- A ESCOLA POSSUI:

- 3701 () Até 5 computadores
3702 () 5 a 10 computadores
3703 () 10 a 15 computadores
3704 () 15 a 20 computadores
3704 () mais de 20 computadores

38- ALÉM DOS COMPUTADORES A ESCOLA POSSUI OUTROS RECURSOS TÉCNICOS?

- 3801 () TV com Vídeo, Camara Fotográfica, filmagem
3802 () Data Show
3803 () Retroprojctor
3804 () Sistema de Som Amplificado

39- ALÉM DAS OFICINAS PEDAGOGICAS E DE APOIO OS ALUNOS PARTICIPAM DE OUTRAS ATIVIDADES NA ESCOLAS OU FORA DELA?

- 3901 () Visitam pontos turísticos, praias
3902 () Visitam escola agrícola e projeto ambiental
3903 () Participam de eventos culturais
3904 () todos os itens acima

40- QUAL A FAIXA ETÁRIA DE IDADE O ALUNO É ADMITIDO NA ESCOLA?

- 4001 () Até 14 anos
4002 () 14a 21 anos
4003 () Acima de 21 anos

41- A ESCOLA OFERECE APOIO AS FAMÍLIAS PARA DESENVOLVEREM UM RELACIONAMENTO SAUDÁVEL COM OS FILHOS?

- 4101 () Sim 4102 () Não

42- COMO É ESSE RELACIONAMENTO?

- 4201 () Reunião Quizena 4202 () Reunião Mensal
4203 () Quando necessário

43- ESSES CONTATOS COM AS FAMÍLIAS SÃO FEITOS POR QUEM?

- 4301 () Pela Direção
4303 () Pelos Técnicos 4302 () Pelos Professores

44- OS ALUNOS FALTAM MUITO AS AULAS? SE, POSITIVO, PORQUÊ?

- 4401 () Falta de Interesse
4402 () Dificuldade de Locomoção
4403 () problema de Saúde

45- A ESCOLA FORNECE ALIMENTAÇÃO PARA OS ALUNOS?

- 4501 () Almoço 4502 () Jantar
4501 () Lanhe 4502 () Nada

46- OS TRABALHOS FEITOS PELOS ALUNOS:

- 4601 () Ficam em exposição na escola
4602 () São Comercializados
4601 () Levam para casa
4604 () São doados

47- COMO A EQUIPE TÉCNICA AVALIA O ALUNO QUE TÁ CHEGANDO NA ESCOLA?

- 4701 () Identificando sua habilidades
4702 () Verificando os aspectos sociais
4703 () Conversando com a familia
4704 () Conversando com a comunidade

48- O RELACIONAMENTO ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO É:

- 4801 () Ótimo 4802 () Bom
4803 () Regular 4804 () Péssimo

49- A ALIMENTAÇÃO FORNECIDA PELA ESCOLA É DE QUALIDADE?

- 4901 () Ótimo 4902 () Bom
4903 () Regular 4904 () Péssimo

50- COMO É DESENVOLVIDO O ESTUDO RELIGIOSO NA ESCOLA?

- 5001 () Respeita a diversidade Religiosa
5002 () Obriga a seguir determinada religião
5003 () não é trabalhado

51- COMO É O DESEMPENHO DOS ALUNOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA?

- 5101 () Bom
5102 () Limitado, conforme deficiência
5103 () Ruim, sem aproveitamento

52- QUAIS AS ESTRUTURAS FÍSICAS DISPONÍVEIS NA ESCOLA PARA A REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

- 5201 () Quadra Poliesportiva
5202 () Quadra Comum
5203 () sala de recreação com equipamentos de qualidade
5203 () Sala de Psicomotricidade

53- O CORPO TÉCNICO DA ESCOLA É CONSTITUÍDO DE:

- 5301 () Psicologo, Fisioterapeuta, Assistente Social, Terapia Ocupacional
5302 () Fonoaudiologo, Pedagogo
5303 () Dentista, Médico, Advogado